

Porto-Alegre, 14 de junho de 1934

Caro Usardo

Lá a carta que mandaste ao Mário Amaro. Nela dizes ser pena que interesses de família me houvessem obrigado a regressar antes de promulgada a constituição, tanto mais quanto o dr. Borges só depois disto sairá de Recife. É uma censura mal velada, da qual me quero defender perante o presidente do Diretório e os demais companheiros de exílio.

Levo antes, porém, fazer um esclarecimento preliminar.

Uma frase do teu telegrama me chegou, pelo rádio, da seguinte forma: "espero carta". Como eu nada de particular tinha a dizer-te, minutos após a minha chegada à cidade de Tacuarembó telegrafei-te comunicando a minha partida, na manhã seguinte, para Rivera. Foi só depois disto que me veio às mãos o original do telegrama, onde li: "espera" carta". Mas, sendo péssimo o hotel de Tacuarembó, constituiria sensível sacrifício deter-me ali mais dois dias e, por isso, autorizei o Firpo a receber e abrir a carta e pedi-lhe que me comunicasse para Rivera alguma coisa de importante que porventura contivesse. Até hoje, porém, nada sei do seu conteúdo. Imagino-o pelos fatos supervenientes: seriam instruções para demorar o regresso até a promulgação da carta constitucional.

Entrando agora em matéria, começarei confessando que ainda não compreendi bem o que motivou a resolução de Buenos-Aires. Desde o começo, a questão foi por nós posta nos seguintes termos: só voltaríamos ou com constituição, ou com anistia. Verificou-se a segunda hipótese. Regressando, pois, como regresssei, não infrinji o critério estabelecida, tanto mais quanto a anistia, apesar

de algumas restrições de ordem material, sob o ponto de vista moral era satisfatória, reintegrando-nos no uso dos direitos políticos. Mas não é só isto. Sem falar nos meus interesses particulares, que estavam exigindo a minha presença aqui, mas em caso nenhum poderiam prevalecer, eram os próprios interesses políticos que nos chamavam urgentemente. Todos os nossos companheiros, como não ignoras, anseiam pela nossa presença, para se reorganizarem e recomeçarem os trabalhos. As eleições estaduais realizam-se dentro de pouco mais de quatro meses, dos quais só dois, talvez, caberão ao alistamento. Há ainda a tarefa urgentíssima e hercúlea do levantamento do nosso jornal. E summa de tudo isto, o D.C. precisa reunir-se quanto antes e, já agora, se atrasará a reunião de quasi um mês. Não vejo, pois, que vantagem encontraram vossês em retardar de mais algumas semanas a nossa já longa demora no estrangeiro.

Hã, é verdade, o caso do dr. Borges, mas, sem diminuição do muito respeito e acatamento que me merece, devo reconhecer que a situação dele é diversa e a demora se explica e justifica, como não deves ignorar, por motivos de saúde.

Creio ter explicado ao presidente do D.C. os motivos porque me conservei fiel ao critério de comêo assentado em Buenos Aires e espero, também, que me ele esclareça os ponderosos motivos que levaram a infringi-lo, já que a sua aludida carta ainda não me chegou às mãos.

Com um forte abraço, aqui fica o